



2º WORKSHOP

Melhoramento Vegetal

Contribuições, Avanços e Perspectivas para o Cerrado Brasileiro
- 14 a 16 de junho de 2016 | Campo Grande, MS -

Seleção de híbridos de *Panicum maximum* Jacq. candidatos a lançamento

NONATO, T. B. (1)*; JANK, L. (2); SANTOS, M. F. (2); CAMPOS, G. F. (1); SANTANA, S. T. (1); BARRIOS, S. C. L. (2); VALLE, C. B. DO (2); SIMEÃO, R. M. (2)

(1) Estagiários de agronomia, Universidade Católica Dom Bosco

(2) Embrapa Gado de Corte, Departamento de Melhoramento Vegetal

*Autor para correspondência: tnonato21@hotmail.com

Dentre as principais forrageiras cultivadas no Brasil, a espécie *Panicum maximum* destaca-se pelo grande potencial de produção de matéria seca, fácil adaptação e boa qualidade da forrageira tanto nas características agronômicas quanto em valores nutricionais. Em busca de novas cultivares com diferenciais que atendam melhor as necessidades dos produtores, o trabalho teve como objetivo selecionar híbridos com desempenho melhor que a cultivar Mombaça. Foi implantado um experimento em janeiro de 2013 em Campo Grande, MS com 20 híbridos pré-selecionados e a testemunha Mombaça. Os híbridos foram avaliados durante dois anos quanto a produção de matéria seca foliar (MSF) por meio de cortes a cada 35 dias na época das águas e um corte da seca em outubro com 180 dias de crescimento na seca. A digestibilidade (DIG) e proteína bruta (PB) foliares foram determinados pelo NIRS. Os dados foram analisados com base na metodologia de modelos mistos pelo software Selegen. Considerando as médias genotípicas obtidas para matéria seca foliar, selecionaram-se os 10% melhores híbridos, ou seja, B55 e B57 que apresentaram um ganho por seleção de 8,9% em relação à testemunha. A resposta por seleção em PB foi de -4,2% e em DIG de -0,2%. Selecionando-se os 10% melhores híbridos quanto a DIG (híbridos A124 e A51), o ganho foi de 1,5% para DIG com resposta à seleção de -1,5% para PB e -11,1% para MSF. Selecionando-se os 10% melhores híbridos quanto a PB (híbridos A124 e A78), o ganho foi de 3,1% para PB como resposta à seleção de 3,9% para DIG e -10,9% para MSF. Considerando a produção de matéria seca digerível e produção de PB (obtidas pela multiplicação da MSF com cada variável de qualidade), os melhores híbridos foram B55 e B57 que resultaram em um ganho de 8,7% em quantidade de PB e 4,3% em quantidade de matéria digerível em relação à testemunha. Com os resultados podemos concluir que os genótipos B55 e B57 são melhores quanto a produção combinada entre produção e qualidade que a cultivar comercial Mombaça e são indicados para seguirem no programa de melhoramento da espécie visando lançamento comercial.

Palavras-chave: digestibilidade foliar, forrageira, melhoramento, produção foliar, proteína bruta foliar.

Parceria/Apoio financeiro: CNPq, UNIPASTO.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



Promoção:

